



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Fazenda e Planejamento
Subsecretaria de Política Fiscal

NOTA TÉCNICA 34/2018

DATA: 11/12/2018

**ASSUNTO: Gestão Fiscal do Estado do Rio de Janeiro – Orçamento 2018 -
5ª Revisão de Receita.**

I – Metas de arrecadação 2018 – Reavaliação das Receitas Ordinárias do Tesouro

Esta nota visa reavaliar as estimativas de receita do Tesouro Estadual em relação à Nota Técnica SUPOF/SEFAZ 29/2018- 4ª Revisão de Receita.

A presente Nota reflete condições mais favoráveis para atividade econômica. Contudo, maior parte do avanço da arrecadação relaciona-se ao aumento previsto para Receita Corrente, sobretudo, advinda de Royalties, ICMS e Dívida Ativa.

Neste contexto, cumpre destacar o desempenho do setor de óleo e gás, que registra ambiente mais profícuo a investimentos. A valorização do preço do petróleo no mercado internacional para os meses de referência do recolhimento de royalties e Participação Especial associado ao real menos valorizado frente ao dólar contribuiu, indubitavelmente, para crescimento projetado da referida receita.

O desempenho do ICMS demonstra, sobretudo, avanço de receitas extraordinárias vinculado à importação de plataformas e à implementação, com relativo êxito, do REFIS – mecanismo que se destina a regularizar créditos decorrentes de débitos relativos a tributos e contribuições administrados pelos órgãos públicos. De semelhante modo, o aumento de receita da Dívida Ativa reflete a entrada de recursos originários do citado programa de refinanciamento de débitos.

As previsões das Receitas Ordinárias do Tesouro objetiva estabelecer com base em método científico a adequação da gestão fiscal, em consonância com a evolução do

cenário econômico e a realização da própria receita. Considera-se, ainda, que a alteração prevista no âmbito da arrecadação do Tesouro parametriza e orienta a liberação de recursos, na busca pelo equilíbrio orçamentário e financeiro. Desta forma, a expectativa de Receita aqui apresentada está pautada nas Receitas Próprias do Estado.

A estimativa de receita das fontes do Tesouro totaliza R\$ 68,6 bilhões. O valor representa um aumento de R\$ 2,2 bilhões em relação à 4ª Revisão de Receita. Neste sentido, observa-se incremento de Receita no tocante à Receita de Royalties e PE (+R\$ 860 milhões em relação à 4ª Revisão). No que tange à Receita Tributária destaca-se o incremento de receita esperado na arrecadação de ICMS e Dívida Ativa, com uma reavaliação de positiva de R\$ 630 milhões e R\$ 750 milhões em cada rubrica, respectivamente, em relação à 4ª Revisão.

Todas as alterações enumeradas serão justificadas de forma mais concisa na seção III desta Nota.

II – Cenário Econômico

Passadas as eleições observou-se, em certa medida, mitigação do nível de incerteza que permeia a economia nacional. Contudo, reformas estruturantes devem ser aprovadas de início pelo próximo Governo para que possibilite retomada consistente da atividade econômica.

O ambiente configura-se mais profícuo à agenda de ajuste fiscal, fundamental para a ancoragem das expectativas e retomada dos investimentos. O início de 2019 deve produzir condições mais favoráveis para os principais indicadores macroeconômicos.

No tocante à economia fluminense, sobreleva-se que a crise fiscal ganhou contornos ainda mais sombrios, o que culminou com a elaboração e posterior homologação do Plano de Recuperação Fiscal.

Neste particular, cabe salientar que., em 2016, com a realização dos Jogos Olímpicos e quadro desfavorável da indústria de óleo gás, associado à gravidade da crise a nível nacional contribuiu para retração aguda da receita estadual.

No entanto, nota-se que a conjuntura econômica atual esboça as primeiras reações e permite vislumbrar cenário mais auspicioso para o ERJ. De certo, há inúmeros obstáculos, sobretudo, no que tange a gestão fiscal que deve ser tratada com adequada efetividade nos próximos anos para que se alcance o reequilíbrio das contas públicas.

Neste sentido, a projeção de crescimento para o ano de 2018 reflete ainda incertezas com relação à efetividade do ajuste fiscal. O crescimento projetado para o Brasil é da ordem de 1,39%, segundo Boletim Focus datado de 23.11.18.

Cumprir destacar que no tocante ao comportamento dos preços, observa-se que ancoragem da taxa de inflação permitiu flexibilização da Política Monetária com redução da taxa básica de juros da economia. Este contexto é imperioso para a retomada do consumo e do investimento no país.

A reforma da previdência continua sendo essencial para o reequilíbrio das finanças públicas, não somente no âmbito nacional, mas também para diversos Estados da Federação. A deterioração fiscal percebida, em especial, no ERJ deve-se, essencialmente, ao aumento relativo aos dispêndios relacionados aos gastos previdenciários.

Em relação ao contexto internacional, nota-se que as tensões comerciais engendradas pelos EUA, na figura do presidente Donald Trump, em relação à China têm contribuído para que se eleve o nível de incertezas na economia global. Ademais, na Europa verifica-se redução no nível de crescimento econômico insuflado pelos riscos associados ao BREXIT – saída do Reino Unido do bloco da União Europeia.

Não menos importante, o aquecimento da economia norte-americana tem elevado expectativas com relação ao aumento mais acelerado das taxas de juros internacionais, que contribui para desvalorização do real frente ao dólar.

Nota-se, que o câmbio médio em outubro de 2018 foi de R\$ 3,76 R\$/US\$ contra R\$ 3,19 R\$/US\$ registrado no mesmo período de 2017. A expectativa do mercado para o ano de 2018 é de um câmbio médio de 3,66 R\$/US\$, segundo boletim Focus datado de 23.11.18.

De acordo com o MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), a balança comercial brasileira apresentou de janeiro a outubro de 2018, saldo acumulado de US\$ 58,451 bilhões ante + US\$ 47,636 bilhões, no ano anterior. No tocante à balança comercial fluminense registrou-se um resultado acumulado de janeiro a outubro de 2018 de + US\$ 5.161 bilhões contra um superávit de US\$ 9.547 bilhões no mesmo período do ano anterior.

Com relação à inflação, o IPCA, a nível nacional, registrou um percentual acumulado de janeiro a outubro de 2018 de 3,81% contra 2,21% no mesmo período do ano passado. O Boletim Focus (23/11/2018) prevê que o índice feche o ano de 2018 em 3,94%. A redução sistemática dos preços em geral reflete, ainda, o duradouro e profundo processo recessivo.

No Estado do Rio de Janeiro (ERJ), o IPCA apresentou semelhante comportamento, no período compreendido entre janeiro e outubro de 2018, quando acumulou 3,9%, ante 2,21% em 2017.

Pelo lado da oferta, a indústria brasileira demonstra sinais de recuperação, sobretudo no ERJ. Segundo dados do IBGE, a atividade industrial brasileira em geral de janeiro a setembro de 2018 registrou uma variação percentual acumulada de + 1,9%. No ERJ notou-se uma alta de 3,5%.

Diante da expectativa de uma recuperação gradual da demanda interna, a produção industrial nacional, de acordo com os dados do Boletim Focus (23/11/18), deve fechar o ano de 2018 com um aumento de 2,16%. Segundo o mesmo relatório, espera-se para 2019, crescimento de 3,02%.

O setor de Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias apresenta, ainda, desempenho muito favorável, em linha com as estatísticas relativas ao ano passado. De acordo com dados do IBGE, o referido setor no âmbito nacional obteve uma variação acumulada no período entre janeiro e setembro de 2018 de 16,5%, o ERJ, por sua vez, apresentou comportamento superior, com elevação de 28,6%.

O comércio varejista, por seu turno, demonstra comportamento errático, após prolongado período de retração, o início do ano apresentou sinais de retomada das vendas. Contudo, após a greve dos caminhoneiros, registrada em maio de 2018, os dados indicam crescimento menos consistente. No acumulado do ano (janeiro a

setembro de 2018) o país apresentou crescimento percentual de 2,3%. Com relação ao ERJ, ainda não se verificou retomada substancial da atividade. Desta forma, o aumento acumulado no Estado foi, apenas, de 0,4% (janeiro a setembro de 2018).

O mercado de trabalho no ERJ tem apresentado sinais de estabilização dos indicadores. As estatísticas demonstram que a geração de emprego formal está distante, ainda, do patamar verificado antes da crise econômico-financeira iniciada em 2014. Os dados divulgados pelo Ministério do Trabalho de outubro de 2018 indicam variação mensal de - 0,03%, fruto da redução líquida de 847 vagas. No ano, o saldo está no campo positivo em 5.539 postos de trabalho, um crescimento de 0,17%, com destaque para o setor de serviços. Os efeitos mais visíveis da aguda recessão, que assolou sobremaneira, o ERJ continua a produzir cenário perturbador para a geração de renda e emprego.

III – Descrição das variações de projeção de Receita do Tesouro:

A Tabela 1 apresenta as novas estimativas de Receitas próprias do Tesouro, que são comentadas item a item em seguida.

Tabela 1- Reestimativa das Principais Receitas Tesouro 2018 - Rubrica Orçamentária

R\$ Milhões

Receita*	FR	REVISÃO DE RECEITA		5ª Revisão X 4ª Revisão	
		4ª Revisão (G)	5ª Revisão (H)	(H - G)	Δ% (H/G-1)
IRRF	100	3.813	3.813	-	
IPVA	100	2.852	2.826	- 25	-0,9%
ITD	100	1.148	1.075	- 73	-6,4%
FECF	122	4.792	4.765	- 27	-0,6%
ICMS	100	35.620	36.250	630	1,8%
TAXAS	132	30	30	-	
Receita Financeira		60	61	0	0,4%
Royalties & FEP		12.465	13.325	860	6,9%
FPE	107	1.397	1.425	28	2,0%
IPI	107	1.008	1.007	- 1	-0,1%
Lei Kandir	107	84	84	-	
CIDE	126	66	66	- 0	-0,3%
FEX	101	68	68	-	
Multas e Juros		578	664	86	15,0%
Dívida Ativa		240	990	750	312,7%
Dep. Judiciais tributários	190			-	
Ressarcimento de pessoal cedido		116	113	- 3	-2,6%
Restituições e Indenizações		166	162	- 4	-2,5%
Demais Receitas	101	15	12	- 3	-22,5%
Alienação de Bens	133	-	-	-	
Outros		102	100	- 1	-1,4%
Subtotal 1		64.619	66.836	2.217	3,4%
Salário Educação	105	399	375	- 24	-6,1%
Operações de Crédito	111	1.378	1.378	-	
Subtotal 2		1.777	1.753	- 24	-1,4%
TOTAL GERAL		66.396	68.589	2.193	3,3%

*Receita Bruta (com FUNDEB & Transferências aos Municípios)

1. **ICMS** – Reavaliado em R\$ 36,3 bilhões, projetando-se crescimento nominal de 1,8% (+R\$ 630 milhões), em relação à 4ª Nota de Revisão de Receita. O esperado aumento da Receita de ICMS é resultado de importação de plataformas ligadas ao setor de óleo e gás, bem como a entrada de recursos relacionados ao REFIS – R\$ 420 milhões, mecanismo que se destina a regularizar créditos decorrentes de débitos relativos a tributos e contribuições administrados pelos órgãos públicos. Adicionalmente, a retomada da economia impulsionou, em certa medida, a arrecadação de ICMS.

2. **Dívida Ativa** – Alterado em mais R\$ 750 milhões face à 4ª Nota de Revisão de Receita. A Dívida Ativa deve alcançar o montante de R\$ 990 milhões no ano de 2018 decorrente dos resultados produzidos pela implementação do REFIS.

3. **Royalties** – Estima-se que a receita de Royalties e Participações Especiais seja R\$ 860 milhões maior em relação à 4ª Nota de Revisão de Receita. A nova receita esperada para o exercício (R\$ 13,33 bilhões) tem os parâmetros de Brent médio 2018 de US\$ 71 e Câmbio R\$/US\$ 3,56. Associa-se a esses parâmetros o crescimento de produção, já considerado o novo preço referência, conforme Resolução ANP nº 703/17. Com base nessas variáveis, estima-se que caberá ao Rioprevidência R\$ 10,6 bilhões desta receita, o que representa 80% das Participações Governamentais do Estado nesse período.

Cabe citar que, com relação ao repasse ao FISED, foram efetuados três repasses ao Fundo durante o exercício de 2018, totalizando R\$ 319,8 milhões, valor referente à receita de janeiro a setembro de 2018. O montante relativo ao último trimestre será destinado ao Fundo em janeiro de 2019, conforme dispõe o artigo 4º do Decreto 43.996 de 2012 que dispõe sobre a metodologia de cálculo para apuração do valor a ser destinado ao FECAM extraído da camada do pré-sal que, por analogia, norteia os repasses ao FISED.

Tabela 2

ROYALTIES		Revisão 4	Revisão 5
		12.464.530.176	13.324.675.422
	Tranferências aos Municípios	584.564.363	607.590.038
	PASEP	118.799.658	127.170.854
Fonte 104	FECAM*	593.998.291	635.854.269
	FISED (FR 103)**	319.785.508	412.978.056
	Indenização a União	914.859.287	914.859.288
Fonte 231	RIOPREVIDÊNCIA*	9.932.523.069	10.626.222.917

* Incluído valor apurado de DRE relativo ao FECAM

** Lei Complementar nº178 de 2017

Tabela 3 - Reestimativa de Receita Tesouro 2018 - Por Fonte de Recursos

R\$ Milhões

Receita**	FR	4ª Revisão (G)	5ª Revisão (H)	5ª REVISÃO X 4ª REVISÃO	
				(H-G)	Δ% (H/G-1)
IRRF	100	3.813	3.813		
IPVA	100	2.852	2.826	(25)	-0,9%
ITD	100	1.148	1.075	(73)	-6,4%
ICMS	100	35.266	35.875	609	1,7%
Multas e Juros	100	550	634	85	15,4%
Dívida Ativa	100	212	888	676	318,1%
Receita Financeira	100	-	-		
Restituições	100	-	-		
TOTAL	100	43.841	45.112	1.271	2,9%
Receita Financeira	101	55	55		0,5%
Demais Transf. União	101	68	68		
Multas e Juros	101	4	4		12,8%
Indenizações e Restituições	101	166	162	(4)	-2,5%
Demais Receitas	101	15	12	(3)	-22,5%
Dívida Ativa	101	17	19	2	11,8%
Demais Receitas	101	97	95	(2)	-1,7%
TOTAL¹	101	421	415	(6)	-1,5%
FEEF	102	354	375	21	6,0%
Multas e Juros	102	5	6	1	20,0%
TOTAL		359	381	22	6,2%
Royalties	103	320	413	93	29,1%
Royalties	104	2.212	2.285	73	3,3%
Royalties	231	9.933	10.626	694	7,0%
TOTAL		12.465	13.325	860	6,9%
Salário Educação	105	399	375	(24)	-6,1%
Outros	105	4	4		
TOTAL	105	403	379	(24)	-6,0%
FPE	107	1.397	1.425	28	2,0%
IPI	107	1.008	1.007	(1)	-0,1%
Lei Kandir	107	84	84		
Outros	107	0	0		1,4%
TOTAL	107	2.489	2.516	27	1,1%
Ressarcimento de Pessoal Cedido	120	26	28	2	7,8%
Ressarcimento de Pessoal Cedido Intra	120	90	85	(5)	-5,6%
Total	120	116	113	(3)	-2,6%
FECP	122	4.792	4.765	(27)	-0,6%
Multas e Juros	122	19	20		2,6%
Dívida Ativa	122	11	83	73	690,5%
TOTAL	122	4.822	4.868	46	0,9%
CIDE	126	66	66	()	-0,3%
outros	126	0	0	()	-3,2%
TOTAL	126	66	66	()	-0,3%
Taxas	132	30	30		
Multas e Juros	132	-	-		
TOTAL	132	30	30		
Alienações	133	-	-		
Outros	195	5	5	0	4,1%
Outros	111	1.379	1.379	0	0,0%
Total Geral		66.396	68.589	2.193	3,3%

* Receitas de Capital

**Receita Bruta (com FUNDEB)

IV – Cronograma de entrada de receitas¹.

Segue abaixo a previsão de realização bimestral das receitas gerenciadas pela UGE 9999 – Tesouro do Estado do Rio de Janeiro, conforme Tabela 1 desta Nota.

Tabela 4 – Cronograma Bimestral por Rubrica de Receita e Fonte de Recursos

Em mil R\$

ORIGEM DA RECEITA	FR	1º BIMESTRE**	2º BIMESTRE**	3º BIMESTRE**	4º BIMESTRE**	5º BIMESTRE**	6º BIMESTRE	TOTAL
11 RECEITA TRIBUTÁRIA	100	8.683.288	7.134.547	6.528.165	7.690.708	6.531.191	8.502.190	45.070.089
	102	69.568	50.615	57.924	55.947	80.979	66.330	381.363
	122	820.592	775.150	772.124	831.031	754.354	914.544	4.867.795
	132	3.905	4.900	3.529	3.467	3.614	10.584	30.000
13 RECEITA PATRIMONIAL	100	-	-	-	-	-	-	-
	101	79.947	14.422	14.221	8.088	21.805	7.485	145.969
	103	-	-	92.869	103.889	-	216.220	412.978
	104	1.242.218	99.159	237.263	329.866	117.184	259.784	2.285.474
	105	385	796	756	809	766	724	4.237
	107	-	-	15	7	4	0	26
	111	561	155	79	157	104	82	1.139
	126	120	18	62	70	44	86	400
	231	945.154	685.101	2.304.289	2.917.195	651.820	3.122.663	10.626.223
16 RECEITA DE SERVIÇOS	101	258	572	228	504	193	745	2.500
	195	1.769	411	319	-	2.333	368	5.200
17 TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	101	-	-	-	-	-	68.418	68.418
	105	78.681	57.729	56.272	56.320	56.751	69.248	375.000
	107	474.628	387.811	459.176	371.335	355.145	467.647	2.515.741
	126	20.797	17.986	-	17.938	9.052	-	65.773
19 OUTRAS RECEITAS CORRENTES	100	9.093	4.909	6.742	6.860	6.710	7.686	42.000
	101	9.804	16.702	8.100	128.420	13.259	20.213	196.498
	120	5.464	3.869	3.756	5.508	5.765	3.138	27.500
21 OPERAÇÕES DE CRÉDITO	111	900.000	23.604	13.077	42.405	41.396	357.246	1.377.729
23 AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS	195	-	-	-	-	13	-	13
79 INTRAORÇAMENTÁRIA OUTRAS CORRENTES	101	127	550	239	201	182	205	1.504
	120	18.687	20.095	6.512	13.501	17.052	9.153	85.000
Total Fontes de Recursos do Tesouro		13.365.048	9.299.102	10.565.717	12.584.225	8.669.715	14.104.761	68.588.568

* Apenas UGE 999900.

** Valores já realizados.

¹ Receita Bruta (Com FUNDEB)

VI- Conclusão


A presente Nota visa alinhar a previsão da Receita do Tesouro Estadual vis-à-vis a alteração da conjuntura econômica e a evolução da própria arrecadação realizada no ano de 2018. Suscita-se, ainda, que os ajustes, sobretudo, da Receita Corrente refletem os resultados da arrecadação percebida para Royalties, ICMS e Dívida Ativa no âmbito do ERJ.

Convém salientar, que as Receitas, em destaque, obtiveram resultados mais favoráveis, em razão da valorização do petróleo no mercado internacional, bem como implementação do REFIS. Neste sentido, registra-se que as referidas receitas não devem, necessariamente, repetir o desempenho ora percebido.

Em relação aos valores atribuídos nesta Nota propõe-se a alteração da Receita por motivos elucidados anteriormente e que afetam diretamente o equilíbrio orçamentário e financeiro e, por conseguinte orientam a adequação e gerenciamento ativo do orçamento, a fim de mitigar riscos e aperfeiçoar o controle estatal sobre as finanças estaduais.

Por fim, esta Nota tem o condão de atribuir receitas asseguradas. Neste particular, iniciativas em curso que resultem em aumento da arrecadação, mas que, ainda, não foram efetivadas, está propositalmente excluído da atual projeção de receita, de sorte que coadune com o princípio da prudência e conservadorismo nas projeções de orçamento.


Raphael Phillippe dos Santos Lopes Leal de Moura
Superintendente de Relações Federativas e Transparência Fiscal


Josélia Castro de Albuquerque
Subsecretária de Política Fiscal

De acordo,


Luis Cláudio Fernandes Lourenço Gomes
Secretário de Estado de Fazenda